



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CLAUDIANE BATISTA MAIA DE OLIVEIRA

**IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA O
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO**

CLAUDIANE BATISTA MAIA DE OLIVEIRA

**IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA O
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Claudiane Batista Maia de.

Implicações do estágio na brinquedoteca hospitalar para o processo de formação do futuro pedagogo / Claudiane Batista Maia de Oliveira. - 2022.

39 p.

Orientador(a): Francisca Melo Agapito.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz- MA, 2022.

1. Brinquedoteca. 2. Estágio. 3. Lúdico. 4.
Pedagogia Hospitalar. I. Agapito, Francisca Melo. II.
Título.

CLAUDIANE BATISTA MAIA DE OLIVEIRA

**IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR PARA O
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO**

Aprovada em: / /2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito (Orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Ma. Rita Maria de Oliveira Gonçalves (1º Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Prof. Me. José Batista de Oliveira (2º Examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Dedico este trabalho ao meu esposo José Henrique e meu filho Benjamin, que não mediram esforços para eu seguir em frente durante a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso, que me conduziu com seu amor nos caminhos da verdade e da fé, me fortalecendo nos momentos de profunda angústia.

Ao meu esposo José Henrique Maia da Silva e meu filho Benjamin Maia Oliveira da Silva, que estiveram comigo e me apoiaram neste percurso.

Aos meus professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em especial a Profa.Dra. Francisca Melo Agapito, por me oportunizar grandes experiências de aprendizagem por suas importantes orientações, paciência e empatia na elaboração deste trabalho.

RESUMO

A Brinquedoteca Hospitalar consiste em um espaço lúdico e criativo cujo objetivo primordial baseia-se em garantir à criança internada o direito de brincar e, conseqüentemente, de aprender brincando. Cabe ao pedagogo, que atua no ambiente hospitalar, acolher e oportunizar momentos de brincadeiras para as crianças, as quais se encontram em um quadro clínico que necessite de internação hospitalar. Neste sentido, esta investigação objetivou analisar implicações do estágio realizado por futuros pedagogos da UFMA na brinquedoteca hospitalar do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA. O trabalho foi realizado durante o período de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na Brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz. Sabe-se que o período de internação da criança afeta de maneira negativa diversos aspectos de sua vida, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, na busca para alcançar o objetivo proposto, utilizamos alguns teóricos que abordam sobre a pedagogia hospitalar, o papel do pedagogo e o lúdico, tais como, Cunha (1998), Kishimoto (1999), dentre outros igualmente importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Em termos metodológicos utilizamos a pesquisa qualitativa, exploratória, além de pesquisa de campo para maiores aprofundamentos sobre a investigação. O material de pesquisa se constituiu de observações e entrevista semiestruturada com três acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMA que estagiaram na brinquedoteca hospitalar Criança Saudável, localizada nas dependências do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz. A partir dos dados gerados foi realizada a análise de cunho descritivo. Os resultados evidenciaram que: a) a atuação do pedagogo em outros espaços, como na brinquedoteca hospitalar, pode contribuir significativamente para seu processo formativo e futura atuação, visto que, este é um espaço não escolar que carece da presença deste profissional; b) o estágio supervisionado possibilita ao futuro pedagogo (re)construir sua identidade profissional, bem como sua práxis por meio de experiências formativas distintas, podendo estas ser em espaços escolares e não escolares; c) por meio de experiências lúdicas e pedagógicas na brinquedoteca hospitalar foi possível mais aprofundamentos sobre a possibilidade de atuação dos futuros pedagogos, bem como de aprendizagens de transcenderam o espaço escolar. Logo, o estágio na Brinquedoteca Hospitalar mostrou-se relevante ao proporcionar momentos lúdicos, de aprendizagens, de interação social, além de oportunizar a melhoria perceptível no quadro clínico das crianças internadas que frequentam a brinquedoteca hospitalar periodicamente.

Palavras-chave: Práticas lúdicas. Espaço não escolar. Mediação de aprendizagens.

ABSTRACT

The Hospital Toy Library consists of a playful and creative space whose primary objective is based on guaranteeing the internal child the right to play and, consequently, to learn while playing. It is up to the pedagogue, who works in the environment, to welcome and provide opportunities for children to play, as they are in a clinical situation that needs to be hospitalized. In this study, this investigation or internship study study for future objectives of the UFMA/MA study library of the Municipal Children's Hospital of Imperatriz. The work was carried out during the Supervised Internship of the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão (UFMA) in the Toy Library of the Hospital Municipal Infantil de Imperatriz. It is known that the teaching-learning process of the child in a negative way In this sense, in the search to reach the proposed objective, we use some theorists that approach the hospital pedagogy, the role of the pedagogue and the lucid, such as, Cunha (1998) , Kishimoto (1999), among others equally important for the development of . In methodological terms, we used qualitative and exploratory research, as well as field research for further deepening of the investigation. The research material consisted of observations and semi-structured interviews with three academics from the Pedagogy course at UFMA who were interns at the Criança Saudável hospital playroom, located on the premises of the Municipal Children's Hospital of Imperatriz. From the data generated, a descriptive analysis was performed. The results showed that: a) the role of the pedagogue in other spaces, such as in the hospital toy library, can significantly contribute to their training process and future performance, since this is a non-school space that lacks the presence of this professional; b) the supervised internship allows the future pedagogue to (re)build their professional identity, as well as their praxis through different formative experiences, which can be in school and non-school spaces; c) through playful and pedagogical experiences in the hospital toy library, it was possible to go deeper into the possibility of future pedagogues acting, as well as learning that transcended the school space. Therefore, the internship at the Hospital Toy Library proved to be relevant by providing playful moments, of learning, of social interaction, in addition to providing a noticeable improvement in the clinical condition of hospitalized children who attend the hospital toy library periodically.

Keywords: Playful practices. Non-school space. Learning mediation.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	08
2	O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: POSSIBILIDADE FORMATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	11
2.1	A importância do estágio na definição do perfil profissional.....	11
2.2	O espaço das brinquedotecas: passeando entre possibilidades....	13
3	O LÚDICO NO ESPAÇO HOSPITALAR.....	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
5	BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E SUAS POSSIBILIDADES: EM FOCO PERCEPÇÕES DISCENTES.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7	REFERÊNCIAS.....	38
8	APÊNDICES.....	39

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho surgiu através da experiência da pesquisadora no decorrer do Estágio Supervisionado na Educação Infantil na qual os alunos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em parceria com o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) no município de Imperatriz/MA tiveram a oportunidade de estagiar na Brinquedoteca Hospitalar. Esta vivência oportunizou aos acadêmicos da UFMA uma experiência singular na qual os estagiários puderam colocar em prática saberes teóricos adquiridos na Universidade, em um espaço considerado não-escolar, o Hospital.

O estágio supervisionado na Educação Infantil entende que a relação teórico-prática necessita estabelecer-se no âmbito do contato dos acadêmicos do curso com as ações de estágio nas escolas e/ou em outros espaços não escolares. Nesse sentido, estas podem dar base à constituição da identidade docente. Para Pimenta (1996) a identidade docente se constrói através da experiência, da atuação profissional e dos saberes adquiridos pelo professor em meio ao seu processo formativo e através da sua prática diária. Em vista disso, a Pedagogia Hospitalar adentra como uma possibilidade para a atuação do pedagogo; esta é uma área onde o pedagogo pode atuar, propiciando atividades criativas e lúdicas para as crianças que, por motivo de doença ou internamento, não podem estar presentes no ambiente escolar.

O espaço da brinquedoteca hospitalar é fundamental, tendo ali o profissional pedagogo que através do acolhimento junto à criança e de suas práticas pedagógicas contribui significativamente para o processo de aprendizagem da criança internada. Com as ações do pedagogo é possível proporcionar a continuidade do seu processo educativo evitando, dessa forma, que essa criança seja prejudicada em relação a sua aprendizagem no período escolar.

A brinquedoteca não é somente mais uma ala hospitalar, é mais um espaço lúdico e pedagógico que tem por finalidade oportunizar a criança momentos de interação e aprendizagem de forma lúdica, criativa e acolhedora. Neste espaço, o brincar produz uma aprendizagem significativa e proporciona à criança a alegria de aprender em meio ao processo de internação na qual a mesma foi submetida.

Com o intuito de regulamentar o trabalho de equipe multiprofissionais nos ambientes hospitalares houve um avanço em prol da criação de legislações, tais

como, a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), o Conselho Nacional de Educação – CNE (2002). Desse modo, assegurou-se o atendimento profissional que visa melhorar o quadro clínico e emocional da criança/adolescente hospitalizado.

No município de Imperatriz/MA há uma brinquedoteca hospitalar situada no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz, conhecido como Socorrinho. Esse espaço foi pensado para atender as crianças internadas, que por motivos de saúde, são impossibilitadas por um curto ou longo período, de frequentar a escola. Articulando as ações que são realizadas neste ambiente, este tem se mostrado também um espaço para construção de conhecimentos aos futuros pedagogos, uma possibilidade que pode possibilitar maior consistência à formação pedagógica. Neste sentido, direcionamos nosso olhar para as possibilidades formativas que podem se firmar nesse contexto. Para tanto, buscamos compreender acerca da temática por meio da seguinte indagação: quais as implicações do estágio realizado por futuros pedagogos da UFMA na brinquedoteca hospitalar no hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA?

Neste sentido, o objetivo geral reside em analisar as implicações do estágio realizado por futuros pedagogos da UFMA na brinquedoteca hospitalar do hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA. Para tanto foram organizados os seguintes objetivos específicos: discutir acerca da possibilidade formativa e de atuação de pedagogos em espaços não escolares focando, em particular, a brinquedoteca hospitalar; enfocar sobre o lúdico na brinquedoteca hospitalar, bem como suas contribuições para a criança internada e averiguar percepções de acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMA sobre aprendizagens que emergiram a partir do estágio na brinquedoteca hospitalar do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA.

Para tanto, inicialmente destacamos esta introdução que situa a temática, as motivações da pesquisadora, bem como o problema, e os objetivos da pesquisa. Em seguida no segundo capítulo são destacados apontamentos sobre a possibilidade de atuação do pedagogo em espaços não escolares. Nesse sentido, focamos nossa discussão também no estágio supervisionado que tem a possibilidade de oportunizar o acesso e construção de conhecimentos que possibilitarão a definição do perfil profissional. Nessa lógica, na continuidade de nossas argumentações, pautamos a

possibilidade de atuação na brinquedoteca hospitalar a partir de processos formativos.

No terceiro capítulo são discutidas algumas questões referentes à ludicidade; nesse sentido o intitulamos de O Lúdico no espaço hospitalar. Entendemos que o brincar, a brincadeira e aspectos que se remetem as ações são fundamentais para contribuir com crianças hospitalizadas. No quarto capítulo enfocamos os procedimentos metodológicos que foram necessários para a realização da pesquisa, sobretudo, para dar base e direcionamentos em prol do alcance dos objetivos propostos. Os resultados encontrados e as análises estão expostas no capítulo cinco e por fim as considerações finais trazem um apanhado acerca da temática em estudo.

2 O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: POSSIBILIDADE FORMATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A educação pode acontecer em diferentes lugares, sendo estes espaços considerados escolares ou não-escolares. Para Frisson (2004) não há uma forma única nem um modelo exclusivo de educação, não se pode pensar que a escola é o único lugar que a educação pode acontecer. É necessário ampliar a visão, o modo de pensar e entender, haja vista, as transformações na sociedade contemporânea têm contribuído para que formas diferentes de mediar o conhecimento sejam efetuadas. A educação é um fenômeno social e multidisciplinar que ocorre em diferentes espaços com diferentes modalidades nesse contexto, logo, uma formação mais ampla do pedagogo possui um papel fundamental diante das demandas da atualidade.

Discutir sobre o que é Pedagogia converge com objetivos sociopolíticos e ideológicos da educação, acerca de que tipo de profissional se pretende formar, pois esta não é neutra, ao contrário é um ato político que leva a uma prática intencional marcada por propósitos e estratégias educativas que acontecem em diferentes contextos. O fato de o pedagogo ser capaz de atuar em espaços não formais ou não escolares, amplia sua responsabilidade e seu campo de atuação. Isto posto, este capítulo dedica-se a discutir a formação em um espaço não escolar, qual seja, a brinquedoteca hospitalar, para tanto iniciamos abordando acerca do estágio supervisionado como ponte para a construção de conhecimentos e atuação neste espaço. Em seguida a sessão O espaço das brinquedotecas: passeando entre possibilidades, traz alguns apontamentos sobre este espaço que pode ser muito produtivo para a atuação do profissional pedagogo.

2.1 A importância do estágio na definição do perfil profissional

O estágio curricular obrigatório no curso de Pedagogia é de suma importância para o discente em formação, pois é a partir dessa prática que o mesmo adquire experiência em seu campo de atuação, não com o olhar de profissional da educação

em exercício, mas, como alguém que tenta tomar consciência de sua atuação como futuro docente. A Resolução nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, Art. 2º compreende que:

Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho (UFMA, 2014).

Desse modo, o Estágio passa a ser um componente fundamental no processo formativo, que oportuniza ao acadêmico o exercício da atividade profissional na realidade na qual vai atuar. O estágio caracteriza-se como um meio pelo qual ocorre a possibilidade do futuro pedagogo compreender a estrutura escolar juntamente com a realidade sociocultural na qual essas instituições estão inseridas. Os Estágios são desenvolvidos nas seguintes áreas de atuação: Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais, Estágio em Docência na Educação Infantil e Estágio em Docência nos Anos Iniciais.

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 154).

O Estágio configura-se como importante estratégia na formação do discente por se constituir de vivências específicas da prática docente e por proporcionar a oportunidade de o aluno vivenciar a complexidade e as problemáticas do ambiente escolar onde os saberes docentes são exercitados. Enquanto espaço de construção da identidade docente, o estágio possibilita ao acadêmico a autoanálise e a reflexão da própria prática mediante os desafios enfrentados.

Levando em consideração que a educação pode ocorrer em diferentes espaços, sejam escolares ou não, o estágio em espaços não escolares proporciona ao futuro profissional uma gama de possibilidades de atuação. Nas palavras de Zabalza (2014) a intencionalidade do estágio no processo de formação do indivíduo é primordial, pois, é através dele que ocorre a oportunidade de aplicar a aprendizagens em contextos reais. Além disso, o estágio abrange outros elementos de grande relevância para a prática educativa, são eles: capacidade de trabalho em

equipe; capacidade de adaptar-se a situações novas; a capacidade de idealizar e empreender, entre outras.

Segundo Tardif et al. (1991 p. 219):

[...] quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada.

É importante ressaltar que é no estágio onde é possível que o acadêmico alinhe as teorias aprendidas em sala, com a prática, o que contribui significativamente para sua formação docente. No campo de estágio ocorre uma maior aproximação com o campo laboral, com as práticas exercidas e com as experiências cotidianas, assim, o estagiário tem a oportunidade de refletir sobre as aprendizagens, por vezes teóricas. Uma das diversas possibilidades que o estágio apresenta está relacionada à concepção de formação de professores, pesquisadores, reflexivos e investigadores. Estes que poderão ser capazes de produzir conhecimento a partir da prática educativa que na vivência em campo, e assim, possivelmente conseguirão superar as práticas tradicionais e desenvolverem uma prática mais interativa e significativa para os educandos.

Levando em consideração que a educação pode ocorrer em diferentes espaços, sejam escolares ou não, o estágio em espaços não escolares proporciona ao futuro profissional uma gama de possibilidades de atuação. A Brinquedoteca Hospitalar, foco deste estudo, consiste em um espaço que visa proporcionar momentos de acolhimento através de práticas lúdicas e pedagógicas a crianças e adolescentes nos serviços de saúde durante o período de observação, acolhimento e longa internação dentro do hospital. Um dos objetivos da brinquedoteca no espaço hospitalar consiste em viabilizar a humanização e a socialização da criança que está em situação de vulnerabilidade enquanto hospitalizada.

Logo, é de suma importância que o profissional da educação, responsável pelo atendimento dessa criança, tenha domínio das práticas pedagógicas e lúdicas e tenha um amplo repertório educativo a fim de auxiliar a criança em um processo de ressignificação da experiência de internação vivenciada em um hospital infantil. Em seguida a sessão O espaço das brinquedotecas: passeando entre possibilidades traz alguns apontamentos sobre este espaço que pode ser muito produtivo para a atuação do profissional pedagogo.

2.2 O espaço das brinquedotecas: passeando entre possibilidades

A brinquedoteca é um espaço destinado às crianças e tem por finalidade promover a brincadeira de forma lúdica e criativa (CUNHA, 1998). Existem vários tipos de brinquedotecas, segundo Kishimoto (2009) elas se dividem em espaços como: universidades e centros de formações, hospitais, centros comunitários, culturais e esportivos, ongs, brinquedotecas itinerantes, instituições penais e outras.

Nas palavras de Cunha (1992), foi na cidade de Los Angeles que se deu as primeiras iniciativas referentes às brinquedotecas, as crianças daquela época não tinham acesso aos brinquedos e as mesmas chegavam atrasadas à escola pois havia uma loja de brinquedos perto da escola que frequentavam. Diante disso, as crianças se distraíam com a variedade de brinquedos o proprietário do estabelecimento relatou a escola que por vezes ocorriam pequenos furtos em sua loja. Com esta situação a escola decidiu facilitar o acesso aos brinquedos para essas crianças, que ocorreu através da execução de um serviço comunitário o qual emprestavam e permitia que os alunos pudessem levar os brinquedos para suas respectivas casas, a fim de que pudessem brincar na escola e fora do horário escolar.

Posteriormente, a ideia de um espaço infantil pensado para o brincar e a brincadeira se espalhou por diversos países, adquirindo diversas nomenclaturas como: Toy-Library, na Inglaterra; Ludothèque, na França; Lekoteks na Suécia; no Brasil Brinquedoteca ou Ludoteca. No Brasil, no início de 1971 em São Paulo, foi inaugurado o Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com a realização de uma exposição de brinquedos pedagógicos. Um dos objetivos dessa ação foi mostrar aos interessados sobre o que havia no mercado para a utilização das crianças, estudantes e profissionais da área. Gimenes e Teixeira (2011, p.147) relatam que “[...] tal acervo tornou-se um setor de recursos pedagógicos da Apae e em 1973, o local transformou-se em uma ludoteca, com sistema de rodízio, semelhante a uma biblioteca circulante”. Apesar do encanto que despertou, este espaço enfrentou dificuldades não somente para conseguir financiamento para sua instalação, mas também para se impor como espaço educacional reconhecido e valorizado.

A ideia de um espaço lúdico voltado para o atendimento e acolhimento de crianças e nomeado como brinquedoteca, surgiu por volta dos anos 1970 com a abertura de um espaço na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Muitos espaços foram abertos e outros fechados, talvez por falta de clareza em relação à sua proposta. Sobretudo, entre o final dos anos 1980 e meados de 1990 abriram-se muitas brinquedotecas, principalmente em escolas de educação infantil.

No Brasil, as brinquedotecas começaram a surgir na década de 1980. Entre as primeiras a serem instituídas, está a Brinquedoteca Indianópolis, com a coordenação de Cunha, em 1981. Em 1982, surgiram outras salas pelo Brasil, como em Natal (RN), em que foi criada a primeira Brinquedoteca para Educação Especial Nordestina. Ainda nesse ano, surgiu a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), criada por Cunha em 1992 (GIMENES; TEIXEIRA, 2011 p. 149).

A brinquedoteca além de ser um espaço lúdico e criativo visa promover o desenvolvimento da criança através das práticas lúdicas. Para Silva e Santos (2009, p. 6) “A brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais”. Cunha (1994) afirma que, além do espaço da brinquedoteca ser pensado para acolher e alegrar as crianças, existem outras finalidades, como: oferecer um espaço onde a criança possa exercer seu direito de brincar com segurança; estimular a concentração da criança através dos jogos; auxiliar a criança em seu equilíbrio emocional; desenvolver as potencialidades de cada uma individualmente, desenvolvimento das múltiplas inteligências e promover o acesso aos brinquedos a um maior número de crianças.

Existem diversos tipos de brinquedotecas, cada uma com suas especificidades e intencionalidades, de acordo com os objetivos e contexto nos quais estão inseridas. Gimenes e Teixeira (2011, p.157) afirmam que “A Brinquedoteca não se restringe a um simples espaço cheio de brinquedos somente, há muito mais”. Compreende-se que a brinquedoteca é um espaço que vai além de um conjunto de brinquedos organizados, sua função primordial é oportunizar o contato com o lúdico e promover a aprendizagem de maneira significativa.

Há diferentes tipos de brinquedotecas inseridas em variados espaços, como: brinquedotecas escolares; brinquedotecas em centro culturais; brinquedotecas comunitárias; brinquedotecas universitárias; brinquedotecas em clínicas psicológicas; brinquedotecas em entidades religiosas; brinquedoteca itinerantes e

brinquedoteca hospitalares, esta última, que constitui o objeto de estudo da presente pesquisa.

Sobre as brinquedotecas hospitalares, consideramos pertinente enfocar a visão de Cunha (2001, p. 96), ao expor que “[...] a brinquedoteca hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para a sua recuperação”. Em vista disso, a Brinquedoteca no contexto hospitalar pode ser entendida como um espaço de humanização e acolhimento que recebe diariamente crianças em tratamento. O autor ainda detalha que este espaço tem como uma de suas funções primordiais a promoção do bem estar da criança, além de proporcionar momentos de distração e de aprendizagem através da ludicidade. Com este entendimento ao interligarmos os aspectos que se remetem a este último ponto no próximo capítulo será discutido acerca da importância do brincar e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem das crianças, especialmente aquelas que se encontram em um processo de internação, como no caso das crianças atendidas na Brinquedoteca Hospitalar, ambiente no qual surgiu essa pesquisa.

3 O LÚDICO NO ESPAÇO HOSPITALAR: ALGUNS APONTAMENTOS

Este capítulo visa abordar as questões essenciais referente a importância do lúdico assim como suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem das crianças, especialmente as que se encontram internadas. França et al. (1998, p. 35) diz que:

[...] a importância do brincar em um ambiente hospitalar, destacam-se, no desenvolvimento sensório-motor e intelectual da criança, assim como acaba influenciando no processo de socialização, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da criatividade e autoconsciência.

As diferentes perspectivas sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil, fortalecem a ideia que por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem a capacidade de explorar, descobrir e aprender sobre o mundo a sua volta, principalmente aquelas que se encontram em período de internação. Nesse sentido, as práticas adotadas apresentam-se como uma opção considerável para o fortalecimento emocional e para a melhora física da criança.

O espaço da Brinquedoteca tem por finalidade oportunizar o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas para com as crianças internadas garantindo dessa maneira que mesmo no período de internação hospitalar da criança seu direito à educação básica seja garantido.

É de conhecimento de todos que a educação é um direito básico, democrático e que deve ser preservado independente das condições que o indivíduo se encontra. Nesta ótica, é de suma importância refletir acerca da garantia desse direito para as crianças que estão hospitalizadas. O artigo 4º da Lei nº 13.716 de 2018 prevê que:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Destaca-se neste ponto que ocorreu uma alteração na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 a fim de garantir o atendimento educacional à criança em idade de frequentar a educação básica. Nesse contexto, o pedagogo, o qual se encontra inserido no ambiente hospitalar, irá exercer um papel fundamental para que esse direito seja assegurado à criança internada. Para Libâneo (2001, p. 44):

A Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais buscando explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicada no processo de transmissão/ apropriação ativa de saberes e modo de ação.

Durante o período de internação da criança, a mesma sofre com o distanciamento de tudo aquilo que faz parte de seu cotidiano, família, amigos e escola, fatores esse que ocasiona um sentimento de tristeza e por vezes resistência para aceitar o tratamento necessário. Apesar da situação que se encontra é fundamental que a criança não deixe de brincar, pois através dos jogos e das brincadeiras a criança é capaz de criar mecanismos que a auxiliem a enfrentar esse momento difícil.

Para Françani et al (1998) o ato da criança brincar, enquanto se encontra em um ambiente hospitalar, contribui para aliviar a tensão por estar internada, possibilita mergulhar em outra realidade simbólica, auxilia, sobretudo, para o desenvolvimento sensório-motor e intelectual da criança, influenciando ainda no processo de socialização da mesma. O brincar é intrínseco da infância, é uma necessidade dos indivíduos em processo de desenvolvimento, através da brincadeira é possível expressar sentimentos e desejos como, por exemplo, na brincadeira do faz de conta, que faz mais que estimular a imaginação, é possível o contato e aprendizagem sobre como lidar com conflitos, desafios, medos, além do estímulo para se expressar melhor, de forma clara e concreta.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (MELO; VALLE, 2005, p. 45).

As brincadeiras proporcionam experiências fundamentais para que a primeira infância seja aproveitada em seu máximo potencial. Desde pequena, quando a criança corre, pula, roda e se agacha a mesma não está apenas se divertindo, essas atividades são essenciais para que ocorra a aquisição de conhecimento sobre o próprio corpo e suas habilidades e limites, gerando confiança para que a criança lide com o mundo e o outro.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade do brincar para a criança, sobretudo, a criança que por motivos de saúde está afastada de sua vida cotidiana. Com base nisso, fica explícito a importância da brinquedoteca hospitalar, espaço que visa atender a criança propiciando momentos lúdicos onde a criança se sente acolhida.

A Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 torna obrigatória a existência das brinquedotecas nos espaços hospitalares. No artigo 1º desta lei evidencia-se que “Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências” (BRASIL, 2005). De igual modo, é pertinente pautar o artigo 2º que explicita: “Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar” (BRASIL, 2005).

Percorrendo o caminho conceitual, na visão de Cunha (1998, p. 43):

[...] a brinquedoteca é o espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea democrática, calcada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes. Seus dirigentes devem estimular a liderança das crianças e o respeito às normas estabelecidas. Para isso pode-se sugerir a elas que criem as lideranças que julgarem necessárias ou divertidas.

A criança tem o direito de viver, o direito à saúde e o direito à brincar e a brincadeira para tal, é importante que ela tenha um espaço adequado no ambiente hospitalar. Na brinquedoteca hospitalar além dos brinquedos e jogos a criança também tem acesso a diversos livros e diferentes atividades como por exemplo a contação de histórias, onde ela é estimulada a criar e a recriar seu próprio mundo, esquecendo-se dos incômodos que seu tratamento médico impõe.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (MELO; VALLE, 2005, p. 45).

As diferentes perspectivas sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil, fortalecem a ideia que por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem a capacidade de explorar, descobrir e aprender sobre o mundo a sua volta, principalmente aquelas que se encontram em período de

internação. Para Kishimoto (1993) é através dos jogos, das brincadeiras e da contação de histórias que a criança consegue lidar de forma leve e positiva, com o tratamento ao qual foi submetida. O lúdico tem a capacidade de proporcionar à criança momentos de distrações e leveza independentemente do contexto no qual esteja inserida.

Logo, fica evidente que embora o ambiente hospitalar provoque desconfortos na criança devido aos procedimentos de saúde no qual é submetida, que por vezes são invasivos, as práticas voltadas para a ludicidade podem facilitar o processo de tratamento desses pacientes. Através do lúdico a criança encontra meios para superar a rotina hospitalar na qual está inserida, pois ela passa a ter acesso a outras atividades, que não sejam tomar vacina, trocar a medicação e/ou ficar em observação. No próximo capítulo apresentaremos os caminhos metodológicos que foram necessários para responder ao problema da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foram necessários percorrer alguns caminhos. De acordo com Ramos e Ramos (2005, p. 37), “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução de um problema. A pesquisa se realiza quando temos um problema e não temos informações para solucioná-lo”.

O propósito da pesquisa é elucidar um problema que o pesquisador busca esclarecer permeando entre os caminhos teóricos e os resultados alcançados. Nesse sentido, o enfoque da pesquisa foi direcionado para o método qualitativo que evidencia aspectos subjetivos, além disso, este “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269). Paralelamente, a pesquisa foi direcionada para o método exploratório. Para Severino (2016), a pesquisa exploratória tem por objetivo obter informações sobre um determinado objeto e, a partir desse objeto, definir o campo de trabalho.

O campo empírico da pesquisa foi a Brinquedoteca Hospitalar Criança Saudável, dentro das instalações do Hospital Municipal Infantil, situado no Município de Imperatriz/MA. O hospital Municipal Infantil de Imperatriz (HMII) é referência em toda região tocantina no atendimento de crianças. De acordo com a prefeitura de Imperatriz, este se destaca pelas especialidades médicas ofertadas às crianças e os serviços diferenciados feitos no atendimento.

Figura 1- Hospital Municipal Infantil de Imperatriz



Fonte: Jornal Imperatriz (2021)

O espaço destinado a Brinquedoteca Criança Saudável, fica localizado no segundo piso do hospital, e compreende aproximadamente 15m², com uma porta grande, armários e estantes com brinquedos diversos, além de uma pequena biblioteca e um espaço destinado a contação de histórias. Diariamente a brinquedoteca atende cerca de vinte crianças, divididas em pequenos grupos a fim de evitar a propagação de doenças e do vírus da covid-19.

A brinquedoteca no Hospital Infantil foi idealizada com o intuito de humanizar o atendimento das crianças internadas. Posteriormente, o Contrato Organizativo de Ensino-Saúde (COAPES), juntamente com a direção do hospital infantil difundiram o Projeto Pedagógico em Saúde Hospitalar. Esta ação tem por objetivo integrar os futuros profissionais que encontram-se nas instituições de ensino, com os espaços do hospital e principalmente a brinquedoteca, a fim de que fossem realizadas intervenções no cotidiano hospitalar, sobretudo, em relação às crianças internadas. Os alunos das determinadas instituições realizam atividades pedagógicas com as crianças internadas. Estes também se organizam a fim de coletar e doar brinquedos e jogos para o acervo da brinquedoteca hospitalar, conforme ações solicitadas pelos professores responsáveis pelos componentes de estágio.

Referente ao COAPES destacamos ainda que este foi instituído pelo governo federal pela Lei nº 12.871/2013 e busca unificar os processos de formação e a prática cotidiana dentro dos hospitais. Esse Projeto Pedagógico possui extrema relevância para o desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino e seus formandos. É importante ressaltar que o presente trabalho foi possível diante da parceria do COAPES com a UFMA, que oportunizou aos estudantes do curso de Pedagogia uma vivência com um espaço não escolar, a brinquedoteca hospitalar.

Além de pacientes de Imperatriz, o Hospital Infantil recebe crianças de diversos municípios maranhenses próximos e também de outros estados vizinhos. Neste sentido, percebemos que sua importância reside no atendimento especializado das crianças do município, e em toda a região. Ainda segundo a secretaria municipal de saúde, o hospital se destaca por oferecer serviços médicos e estrutura necessária para o tratamento eficaz de enfermidades (SECRETARIA DE SAÚDE, 2021, texto digital).

Além do atendimento médico, o hospital infantil de Imperatriz conta com um espaço planejado para estimular a criança a brincar, onde ocorrem outras atividades pedagógicas. Conforme argumenta Cunha (1998, p. 40) a brinquedoteca "É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico". Assim sendo, a brinquedoteca hospitalar visa propiciar momentos de interação e ludicidade para as crianças pacientes.

Foi nesse espaço que ocorreu uma das etapas do Estágio Supervisionado em Docência de Educação Infantil e Anos Iniciais, no período de junho de 2021. Inicialmente nos dedicamos através de esboços teóricos em que se discutia o papel do pedagogo em ambientes não-escolares, mais especificamente na Brinquedoteca Hospitalar. Em seguida fomos ao campo de estágio, no primeiro dia levamos uma carta de apresentação, nos apresentamos e já realizamos a visita inicial. Este momento já se mostrou produtivo para pensarmos nas atividades e nas possibilidades de apropriação de mais conhecimentos, além da articulação teoria e prática. Realizamos atividades práticas, analisamos o processo lúdico, destacando alguns pontos relevantes, como por exemplo, práticas lúdicas e pedagógicas na brinquedoteca hospitalar.

Referente à pesquisa, o material da pesquisa foi constituído de observação direta e entrevista semiestruturada. Assim convidamos três acadêmicos, os quais estavam estagiando no espaço da Brinquedoteca Hospitalar. Após o aceite, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Sobre a observação direta, é importante pontuar que demanda do pesquisador exercer um contato mais direto com a realidade pesquisada. Este tipo de observação, segundo Chizzotti (2001, p. 90), "[...] é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para recolher as ações dos atores em seu contexto natural". Considera-se que a observação participante é um tipo de recurso para a geração de dados, onde o pesquisador é inserido e participa das atividades diárias de um grupo de pessoas com o intuito de observar o cotidiano desses sujeitos. Ao ser incorporado no ambiente hospitalar enquanto estagiários da UFMA, foi possível ter uma melhor interpretação dos dados gerados, levando em consideração que a pesquisa empírica viabilizou a comprovação prática do fenômeno estudado através da observação e da experimentação.

Outro aspecto relevante dessa pesquisa está relacionado ao tipo de entrevista que foi utilizada a fim de obter elementos para um melhor desenvolvimento da investigação. Optamos pela entrevista semiestruturada que, em suma, corresponde a elaboração de um roteiro de entrevista onde são formuladas perguntas essenciais que, apoiadas em teorias e hipóteses, se relacionam com o tema da pesquisa.

Na entrevista semiestruturada, a resposta não está condicionada a uma padronização de alternativas formuladas pelo pesquisador como ocorre na entrevista com dinâmica rígida. Geralmente, a entrevista semiestruturada está focalizada em um objetivo sobre qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais (MANZINI, 1990, p. 155).

A modalidade de entrevista semiestruturada é uma das mais utilizadas onde se tem um roteiro de pesquisa, assim seguindo este direcionamento foi elaborado um roteiro de entrevista (APÊNDICE B). A construção do roteiro precisa contemplar os objetivos que foram estabelecidos para a pesquisa, as perguntas devem estar alinhadas a responder o objetivo da pesquisa. Nessa perspectiva, as entrevistas desta pesquisa foram agendadas previamente e tiveram a duração média de 15 minutos com cada participante. Por aspectos éticos, os participantes da pesquisa não foram identificados, assim sendo, utilizamos um nome fictício para eles.

A partir dos dados gerados foi realizada uma análise descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 28), pesquisas de natureza descritiva “Tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Em vista disso, a análise descritiva a partir do enfoque qualitativo equivale a um procedimento de interpretação dos dados gerados, através de percepções, atitudes, assim, esse método é utilizado usualmente para organizar, sintetizar e descrever as informações obtidas.

No capítulo seguinte serão apresentados os resultados do presente estudo os quais foram obtidos a partir da proposta de analisar implicações do estágio supervisionado na brinquedoteca hospitalar para o processo de formação do futuro pedagogo.

5 BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E SUAS POSSIBILIDADES: EM FOCO PERCEPÇÕES DISCENTES

O presente capítulo busca apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa realizada em uma Brinquedoteca Hospitalar. O objetivo foi analisar as implicações do estágio realizado por futuros pedagogos da UFMA na brinquedoteca hospitalar do hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA.

Em concordância com a Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005, que estabelece a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, podemos constatar diante das observações realizadas que tal lei é devidamente cumprida no hospital pesquisado. Apesar da relevância do trabalho que o pedagogo desempenha em espaços não-escolares, como por exemplo, em hospitais, observou-se que na brinquedoteca hospitalar pesquisada não há a presença desse profissional, efetivamente. Observou-se que os profissionais que compõem a equipe em atividades relacionadas à brinquedoteca, são duas funcionárias do hospital, as quais ainda estão em processo de formação, ambas cursando Pedagogia.

Sobre este aspecto, consideramos pertinente enfatizar que na brinquedoteca hospitalar, onde há a atuação de um pedagogo, o mesmo pode realizar propostas multidisciplinares que envolvam toda a equipe hospitalar, médicos, enfermeiros e residentes. Além disso, este profissional pode contribuir para o enriquecimento do espaço através de suas práticas e da elaboração de documentos pedagógicos, bem como o Projeto Político Pedagógico da instituição. Diante disso, constata-se que é necessário valorizar a atuação do pedagogo em espaços não-escolares.

Para um maior aprofundamento sobre a potencialidade deste espaço para os futuros pedagogos, também direcionamos nosso olhar para os discentes que ali estavam. Assim sendo, as vivências que emergiram também compõem esta análise. Nesta ótica buscamos inicialmente identificar junto a 03 (três) estagiários que se constituíram participantes desta investigação, a função do pedagogo em um ambiente hospitalar, conforme suas percepções.

Dar o direito à criança continuar com seus estudos mesmo ali no hospital. Assim como, ajudar o paciente no tratamento de sua saúde. (João)

O pedagogo pode ter várias funções dentro do ambiente hospitalar, pode auxiliar nas crianças dentro da brinquedoteca, pode recepcionar elas, e também pode andar nas enfermarias. (Maria)

A função do pedagogo é promover momentos de brincadeiras e aprendizagens para as crianças internadas. (Ana)

A compreensão apresentada pelos participantes evidencia de forma nítida as diferentes funções que um profissional pedagogo pode exercer no espaço de uma brinquedoteca hospitalar. Por meio da realização de atividades distintas conforme cada objetivo proposto, promovendo brincadeiras, aspecto essencial em espaço que busca oportunizar às crianças momentos prazerosos.

O apresentado nas respostas também está de acordo com o conceito de brinquedoteca que Cunha (2001, p. 15-16) apresenta: “É um espaço onde as crianças vão brincar livremente, com todo estímulo e manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas”. Nesse cenário, observa-se que um espaço pensado para a brincadeira é de suma importância para as crianças e que além de proporcionar momentos de distração e diversão, possui um papel fundamental na melhora no quadro de saúde da criança. Ao pedagogo cabe a tarefa de auxiliar o aluno/paciente a passar por este momento angustiante até que ele tenha plenas condições de conseguir se restabelecer em sua totalidade.

Referente a Brinquedoteca Hospitalar nos motivou indagar sobre sua função, visto que, levamos em consideração os estudos teóricos realizados no decorrer do estágio. Nesse sentido, buscamos compreender o olhar dos estagiários. Os excertos que evidenciam suas respostas estão destacados a seguir:

Proporcionar o bem-estar das crianças hospitalizadas possibilitando um ambiente mais humanizado aos pacientes, bem como proporcionar momentos de interação e divertimento às crianças internadas. (João)

A brinquedoteca hospitalar, tem como objetivo acalantar as crianças e fazer com que elas possam amenizar esse mundo de agulhas e esparadrapos que os cercam todos os dias. Então, lá ela brinca, sorri e esquece de toda dor e sofrimento. (Maria)

Acolher as crianças que estão passando por momento de internação hospitalar. (Ana)

Baseado nas falas dos entrevistados nota-se a relevância da brinquedoteca no cotidiano da criança hospitalizada. Além de contribuir com a função pedagógica e lúdica, o espaço da Brinquedoteca no ambiente hospitalar promove uma melhora no quadro clínico ao viabilizar que essas crianças interajam com o tratamento através do lúdico. Corroborando com o exposto os estudos de Kishimoto (Apud ALMEIDA 1997, p. 34), apontam que “A brinquedoteca é um espaço de animação sociocultural, que se encarrega da transmissão da cultura infantil, bem como, do desenvolvimento da socialização, integração social e construção de representações”.

Nessa perspectiva, a brinquedoteca não pode ser vista somente com uma sala de jogos com brinquedos avulsos na estante. Este espaço dentro de um ambiente hospitalar adquire outro patamar, pois, é acima de tudo, um espaço de reconstrução da identidade da criança, um ambiente para promover momentos de interação com outras crianças, pois, mesmo estando doente a criança sente necessidade de brincar.

Figura 2 – Espaço da Brinquedoteca Hospitalar



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021).

Ao estar com seus pares e socializar, mesmo que seja um tempo determinado e através destas ações sua inserção no mundo da brincadeira é forma de promoção do seu bem estar, aspecto que pode contribuir para seu processo de cura. O pedagogo ao ser inserido nesse espaço torna-se um agente de transformação que através das práticas pedagógicas vinculadas à ludicidade, promove a interação entre as crianças que se encontram internadas que compartilham o mesmo ambiente, além de estimular o aprendizado.

Entendemos que o estágio em docência de educação infantil oportuniza a articulação com os estudos teóricos realizados em diferentes disciplinas na universidade. Nesse viés é plausível que, na prática, nos diferentes campos que os componentes de estágios proporciona haja uma compreensão mais aprofundada sobre como agir conforme os pressupostos que embasam o trabalho pedagógico junto às crianças. Levando em consideração que este aspecto é retomado no campo de estágio para que o futuro pedagogo possa construir suas práxis, indagamos sobre as percepções dos participantes da pesquisa diante do trabalho pedagógico lúdico (o brinquedo, o brincar, e a brincadeira) realizado junto às crianças internadas. Estes evidenciaram que:

Esses momentos de ensinar brincando, possibilita uma interação e socialização com os pacientes que envolve até mesmo os pais e acompanhantes, tendo como meta proporcionar um ambiente mais lúdico para que mesmo hospitalizadas, as crianças tenham uma estadia mais dinâmica em meio à rotina do hospital. (João)

Minha percepção é que a criança internada ao ter contato com os brinquedos, o brincar e as brincadeiras se sente mais leve e menos preocupada com o seu processo dentro do hospital, então alivia a dor e acaba se envolvendo em uma autonomia lúdica que o encanta. (Maria)

O trabalho pedagógico lúdico garante à criança o direito de brincar mesmo estando inserida em uma outra realidade. (Ana)

Através da realização de práticas pedagógicas e lúdicas, as crianças demonstram significativas mudanças em seus comportamentos, visto que, a partir de uma maior interação no espaço da brinquedoteca hospitalar ocorre um expressivo progresso em desenvolvimento emocional e físico. Roza e Santos (1997, p. 138) afirmam que “A brincadeira é a melhor maneira da criança comunicar-se, relacionar-se com outras crianças; brincando ela aprende sobre o mundo que a acerca e procura integrar-se a ele”. Ainda nesse sentido, ao utilizar o lúdico na

brinquedoteca hospitalar fica evidenciado que será possível contribuir com a recuperação e tratamento da criança, isto porque o direito e a possibilidade de brincar podem elevar a autoestima da criança.

Conforme as observações realizadas este aspecto ficou em evidência, muitas crianças adentravam na brinquedoteca com o olhar apático, em virtude de estarem adoentadas, mas ao se deparar com os brinquedos, com os estagiários caracterizados seu semblante mudava rapidamente. Era perceptível o interesse em saber o que seria realizado para elas e com elas. A Figura 3 mostra a caracterização de alguns estagiários:

Figura 3 – Estagiários e estagiárias caracterizados



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021).

Perceber que, embora esteja debilitada, não impede a criança de exercer sua capacidade de imaginar, de partir para outros mundos na brincadeira é um fator positivo para a ressignificar o momento vivenciado dentro de um hospital. Diante dessa argumentação compreendemos que atividades lúdicas têm muito a oferecer para o desenvolvimento infantil, assim como para melhoria do quadro clínico da criança. Agregado a isto é essencial pautar que ao se integrar às práticas educativas, o lúdico pode promover além da diversão a construção de conhecimentos, o lúdico traz resultados positivos. De fato, os momentos lúdicos no ambiente hospitalar promovem a melhora clínica da criança, através do brincar, isto posto ratificamos que a brinquedoteca tem uma função muito ampla no processo de tratamento da criança nesta condição.

Como parte das atividades realizadas no estágio o aspecto lúdico foi um fator essencial para a mediação de diferentes momentos junto às crianças internadas. Neste sentido, registramos a Oficina de Origami, onde um grupo de estagiárias, introduziram a arte do origami para as crianças. Conforme as observações, nesta oficina realizada, houve a participação dos responsáveis das crianças internadas os quais auxiliaram as crianças no processo das dobraduras, haja vista, algumas delas apresentavam dificuldades para realizarem tais movimentos, devido a diversos fatores, inclusive seus estados de saúde.

Apesar disso, todas as crianças optaram por participar desse momento e se mostravam muito felizes ao enfim verem os resultados dos seus esforços com a folha de papel. O resultado foi um dos porquinhos da história “Os três porquinhos”. A Figura 4 evidencia o exposto.

Figura 4 – Construção de um Origami por uma criança na brinquedoteca



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021).

De uma forma lúdica houve a contação da história dos três porquinhos e em seguida as crianças foram estimuladas a realizar a confecção do origami de porquinho. Como aponta o Guia Infantil “O origami é uma arte japonesa em que através de dobras do papel se elaboram diferentes figuras e formas, desde o clássico barquinho de papel a elementos muito mais elaborados” (GUIA INFANTIL.COM, 2021, texto digital). Por meio desta arte podemos trabalhar a concentração, a motricidade, além de estimular as crianças mentalmente; outro fator a ser considerado foi o aprendizado aliado à diversão que ocorreu ao buscarem confeccionar seu porquinho.

É importante enfatizar que por meio de atividades simples e levaram em consideração as necessidades e potencialidades das crianças foi possível alcançar

o objetivo proposto com a oficina de origami. Nos articulando ao exposto por Pimenta e Lima (2004), corroboramos que é necessário que os procedimentos metodológicos são essenciais para o bom desenvolvimento de qualquer atividade e não devem ser engessados como uma receita a ser seguida. Nesta lógica as autoras enunciam que:

A metodologia para a grande maioria das pessoas, refere-se apenas ao como fazer como elaborar e aplicar técnicas de ensino. No entanto, nela estão presentes os conceitos, as relações que o professor estabelece com a sua área de conhecimento, sua compreensão do mundo (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 133).

Como espaço que oportunizou o acesso do futuro pedagogo a experimentar outras possibilidades para sua atuação, consideramos pertinente analisar que aprendizagens emergiram a partir da experiência no estágio realizado na brinquedoteca hospitalar. Nesta lógica, destacamos as seguintes respostas:

Romper barreiras das salas de aula tradicionais e ocupar espaços alternativos, nesse caso, em hospitais, a partir desta experiência foi possível conhecer de forma mais profunda a realidade atual do hospital e a rotina das crianças. Tive a oportunidade de observar por meio das interações sociais que numa situação de internação as crianças continuam aprendendo. (João)

As aprendizagens que posso levar para a minha carreira profissional e vida, é que nós como pedagogos podemos sim nos envolver no mundo hospitalar, levando alegria e um sorriso no rosto de cada criança, nunca me esquecerei o quanto foi intenso o contato com aquelas crianças, isso me fez perceber o quanto somos bons no que fazemos, pois vê um sorriso no rosto daqueles pequenos e pequenas em meio ao sofrimento é tão lindo que me faz querer voltar lá novamente. O pedagogo leva alegria e esperança para aquelas crianças. (Maria)

O Pedagogo pode contribuir significativamente em diversos espaços, é necessário continuar aprendendo sempre pois temos diversas áreas de atuação. (Ana)

Diante das falas dos entrevistados, fica evidente que o pedagogo pode atuar em diversos campos de atuação, mesmo aqueles considerados não escolares, como é o caso do Hospital Infantil. No entanto, é necessário que esse profissional permaneça (re)construindo sua prática educativa mediante a educação continuada, dado que para perpassar pelos diversos campos no qual o pedagogo pode atuar, é necessária uma constante atualização por parte deste profissional.

De acordo com Pereira (2016, p. 10):

Devemos ainda levar em consideração que há alguns anos não era muito comum encontrar profissionais da educação atuando fora das escolas, e que por muito tempo essa atuação fora do âmbito escolar foi vista como desnecessária. Não existia procura e nem tanta divulgação deste trabalho, sendo então realizado por profissionais de outras áreas. O pedagogo era visto apenas como um profissional cuja atuação era restrita às áreas educacionais, para a educação formal às crianças, não tendo oportunidade de atuar em trabalhos diferenciados como acontece na atualidade.

É de suma importância compreender que, as transformações na sociedade contemporânea contribuíram para consolidar o entendimento que a educação pode e deve ocorrer em diversos espaços, e a função do pedagogo é mediar e oportunizar a aprendizagem independente do ambiente no qual ele esteja inserido. Levando em consideração que o processo de ensino aprendizagem pode ocorrer fora das quatro paredes da sala de aula. Nesse cenário, a formação continuada do pedagogo possui um papel fundamental.

Ainda concernente ao exposto pelos participantes, vale ressaltar um dos pontos destacados por João ao expressar: *“Tive a oportunidade de observar por meio das interações sociais que numa situação de internação as crianças continuam aprendendo”*. Este apontamento também foi confirmado diante das observações realizadas no decorrer do estágio. Conforme apresentado na Figura 5, por meio da inserção de material dourado foi possível trabalhar com crianças internadas.

Figura 5 – Aula de Matemática com Material Dourado



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2021).

Uma aula de matemática foi organizada por um grupo de três estagiárias e para realizar as mediações houve a utilização de materiais manipuláveis, nesse caso, o Material Dourado. Em conformidade com o observado, as crianças manifestaram interesse, curiosidade para manipular o recurso e se dispuseram a realizar a atividade proposta. De acordo com Freitas (2004, p. 59):

[...] desenvolver na criança a independência, a confiança em si mesma, a concentração, a coordenação e a ordem; gerar e desenvolver experiências concretas estruturadas para conduzir, gradualmente, a abstrações cada vez maiores; fazer com que a criança perceba os possíveis erros que comete ao realizar uma determinada ação com o material; trabalhar com os sentidos da criança.

A função do pedagogo é buscar meios para que o aluno desenvolva conhecimentos em diferentes áreas; este aspecto também pode ser explorado mesmo a criança estando internada, desde que a forma de trabalho lhe possibilite agir sem comprometer sua situação e condição mediante a hospitalização. Santos, Oliveira e Oliveira (2015, p. 311) também destacam que, “[...] quanto mais a criança explora o mundo, mais ela é capaz de relacionar fatos e ideias, sendo capaz de pensar e compreender”. O trabalho com o material dourado tem o objetivo de trabalhar números (na matemática), todavia, com crianças de até seis anos de idade, é possível o seu uso também para desenvolver e melhorar a coordenação motora, os processos criativos e dá início a construção do raciocínio lógico-matemático.

A possibilidade de atuação em um espaço não escolar, como foi propiciado com o estágio realizado na brinquedoteca Criança Saudável do hospital Socorrinho, foi um momento único que abriu novos horizontes para a atuação dos futuros pedagogos. Levando este aspecto em consideração, averiguamos as percepções dos estagiários e participantes desta investigação, que contribuições o estágio no espaço da brinquedoteca hospitalar trouxe para o seu processo formativo:

A inclusão da Pedagogia Hospitalar vem contribuir de forma eficaz para o meu desenvolvimento como acadêmico e para minha formação superior, pois possibilitou o meu contato com diferentes crianças, entendendo suas necessidades de forma a articular atividades que possam auxiliar no processo de recuperação da criança. (João)

As contribuições que o estágio me proporcionou foram experiências ímpar, que se tornaram importantes para o processo da minha carreira e para a minha vida. (Maria)

Através do estágio pude vivenciar uma nova experiência na área da educação. (Ana)

A partir dessas colocações é possível refletir sobre as contribuições do estágio no espaço da Brinquedoteca Hospitalar para o processo formativo do futuro pedagogo tendo em vista que, o estágio na Brinquedoteca possibilitou conhecer novas estratégias de ensino voltada para o ambiente hospitalar. Aliado a este ponto também é possível inferir que, a possibilidade de refletir acerca da prática através da construção e reconstrução dos saberes docentes adquiridos na Universidade em outro espaço se mostrou enriquecedor. O estagiário nesse processo percebe a importância de conhecer diferentes contextos e principalmente de ter a vivência que futuramente poderá fazer parte de seu trabalho como profissional. Desse modo, ratificamos a relevância do estágio supervisionado e de suas contribuições para a formação do profissional pedagogo. São momentos que potencializam a articulação teórico-prática que necessita estar presente nas ações pedagógicas.

Além disso, promovem a experiência de planejar, organizar e pôr em prática pressupostos adquiridos ao longo dos estudos na academia. Diante do exposto, pautados nas investigações de Pimenta (1995, p. 65), corroboramos que o objetivo do estágio consiste em “[...] levar os alunos a uma análise das realidades sobre os quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos”.

Em síntese, mediante as respostas dos participantes e das observações no espaço hospitalar, ficou evidenciado como o espaço da brinquedoteca hospitalar se mostrou produtivo para os futuros pedagogos. A compreensão que a função do pedagogo pode transcender o espaço escolar, além da possibilidade formativa foi um ponto relevante dos resultados, os quais permitem argumentar que possível aprofundar, ampliar e redirecionar diferentes práticas pedagógicas aos que ali estavam. A vivência com as práticas lúdicas e pedagógicas no interior do hospital permitiu analisar sobre como devemos exercer as funções pedagógicas nos ambientes não escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Brinquedoteca Hospitalar além de ser um espaço de valorização da ludicidade, pode ser vista como um espaço de formação para os futuros pedagogos. A possibilidade formativa que este espaço tem encontra sua base nas vivências oportunizadas pelo estágio supervisionado do curso de Pedagogia. Através de experiências significativas nesse espaço considerado não escolar, é possível que ocorram aprendizagens que futuramente contribuam para o processo formativo dos discentes em formação. Neste sentido, com o intuito de buscar uma compreensão mais aprofundada sobre a potencialidades deste espaço, este trabalho teve como objetivo analisar implicações do estágio realizado por futuros pedagogos da UFMA na brinquedoteca hospitalar do hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA.

Nesta ótica, inicialmente discutimos sobre a possibilidade formativa e de atuação de pedagogos em espaços não escolares. Este profissional tem na atualidade diferentes campos de atuação, tais como, os espaços escolares, o empresarial, o hospitalar, que é o foco deste trabalho, e outros que são possíveis para o exercício laboral. Ao nos focarmos no nosso objeto de estudo, compreendemos como a brinquedoteca constitui um espaço para a criança manifestar sua criatividade, mas também este pode ser utilizado para a mediação de aprendizagens e no caso da brinquedoteca hospitalar.

Este pode ainda ser uma ferramenta para elevar a autoestima da criança e possibilitar uma melhora do seu quadro clínico. Através da inserção da criança no espaço da brinquedoteca, ocorre uma melhora visível em vários aspectos, entre os quais, destacamos o emocional, pois ela se sente acolhida e ao brincar, ela cria mecanismos para superar o momento difícil que está vivenciando.

Além disso, galgamos enfocar sobre o lúdico na brinquedoteca hospitalar, bem como suas contribuições para a criança internada; assim sendo, a partir dos pressupostos teóricos é possível afirmar que o lúdico está relacionado ao conceito de brincadeira e jogos, quando planejado e bem aplicado torna-se um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem. Para Friedmann (1996) o lúdico possibilita situações educativas ao desenvolver ações que estimulam a interação entre os grupos. Vale ressaltar que, as atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, pois, é através das brincadeiras que a criança consegue expressar seus sentimentos ao mundo social.

Por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMA, sobre aprendizagens que emergiram a partir do estágio na brinquedoteca hospitalar do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA e das observações em campo, ficou evidenciado que o pedagogo ou futuro pedagogo ao atuar em um campo considerado não escolar, como o hospital, tem a possibilidade de adquirir novas aprendizagens as quais irão contribuir significativamente para a sua formação. Por meio das respostas dos estagiários ficou denotado que o pedagogo exerce uma importante função no espaço hospitalar, onde as suas práticas devem ser pensadas para atender a necessidade da criança.

Com os resultados da pesquisa é possível salientar que na percepção dos entrevistados, o trabalho pedagógico lúdico promove a diversão, a interação e a melhoria no quadro clínico das crianças. Por meio da utilização das práticas lúdicas e pedagógicas, é possível criar um ambiente lúdico e consequentemente acolhedor promovendo experiências significativas para criança enquanto ela estiver no hospital. Quanto ao futuro pedagogo, essas práticas viabilizam que ocorram novas ideias, reflexões sobre a prática educativa e a ressignificação dos saberes adquiridos enquanto acadêmicos do curso de Pedagogia.

No que tange às contribuições do estágio ficou nítido que existe um vasto campo de atuação para o pedagogo explorar, e que, através das vivências no espaço hospitalar é possível que se (re)construir possibilidades de aprendizagem. As experiências vividas e a observação no espaço da Brinquedoteca Hospitalar contribuíram para que ocorresse a aquisição de novos conhecimentos, assim como a ressignificação dos saberes essenciais à prática educativa. Diante do exposto, confirmamos que o espaço da brinquedoteca hospitalar, enquanto um campo considerado não-escolar, contribui significativamente para o processo formativo do futuro pedagogo ao promover novas aprendizagens.

Em síntese, é inegável a importância que o estágio na Brinquedoteca Hospitalar exerce nas aprendizagens e formação do pedagogo. Este pode ser mais um espaço para a atuação deste profissional que, de modo lúdico e articulado com as necessidades da criança internada, pode ser produtivo para a realização de atividades pedagógicas, além de favorecer melhorias na autoestima em prol do processo de cura da criança. Nessa perspectiva, pontuamos que o olhar que tivemos sobre esta temática não se esgota aqui e outras possibilidades podem ser exploradas, neste sentido, esperamos que a pesquisa aqui apresentada contribua

para reflexões, desperte o interesse daqueles que desejam atuar em um ambiente hospitalar. Além disso, ensejamos que esta pesquisa possibilite novas investigações sobre este tema que é de suma importância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Brincar, amar e viver**. Volume I, 1º Edição. Assis/SP: Storben Gráfica e Editora, 2014.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências**/ Marcos T.P Almeida. Fortaleza: Premius, 2011.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em formação de professores**: contribuição para a prática docente. In: PINHO, Sheila Zambello de. Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação. São Paulo: UNESP, 2009. p. 241-50.

AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para a formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I. ; PIMENTA, S. G. (Org.) **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo, Cortez, 2014.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 4 ed- São Paulo: Aquariana, 2007.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola- o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudo de Psicologia**,v.8, n.2, p.309-319, 2003.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf> Acesso em: 10 de set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1992.

FRANÇANI, G. M. et al. **Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada**. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1998./ Mimeografado/. Acesso em: 09/08/2022

FREITAS, Léia Gonçalves de. Brinquedoteca e o professor brinquedista na Educação em Ambiente Não Escolar. Plurais Virtual. Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis. **Revista PLURALS – Virtual – v. 2, n. 1 – 2012**. Acesso em: 09/08/2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlandia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: Manual em Educação e Saúde**. 1 ed- São Paulo: Cortez,2011.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e**

interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lucia. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **RED. Revista de Educación a Distancia**. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ed/red/14/oliveira.pdf> Acesso em: 15 de set. 2021

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A Importância do brincar na Educação Infantil**. 2009. (Monografia)-Curso de Pedagogia-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

APÊNCIDE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os estagiários

Eu _____ autorizo minha participação na pesquisa de monografia intitulada **Implicações da Brinquedoteca Hospitalar para o Processo de Formação do Futuro Pedagogo**) sob a orientação da Profa. Dra. Francisca Melo Agapito vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Estou ciente de que esta pesquisa tem como objetivo central:

- Analisar as implicações do estágio realizado por futuros pedagogos da UFMA na brinquedoteca hospitalar do Hospital Municipal de Imperatriz/MA.

Tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas em qualquer tempo. Questionamentos, dúvidas e esclarecimentos poderão ser obtidos junto à pesquisadora Claudiane Batista Maia de Oliveira, telefone (99) 98165-9281 ou pelo email: claudianemaia2@gmail.com.

Tenho o direito de fazer qualquer pergunta sobre os riscos que podem existir durante a participação nesta pesquisa e tenho também o direito de desistir de participar a qualquer momento.

A minha participação nesta pesquisa é voluntária. Se eu me recusar a responder a uma pergunta não haverá qualquer consequência negativa. Minhas opiniões serão respeitadas.

As informações prestadas serão utilizadas somente para esse estudo e terão a garantia da não identificação pessoal em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Não haverá qualquer tipo de indenização.

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Imperatriz-MA, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista

1. Conforme sua percepção pontue a função do pedagogo em um ambiente hospitalar?
2. Explique a função da brinquedoteca hospitalar.
3. Quais suas percepções diante do trabalho pedagógico lúdico (brinquedo, o brincar e as brincadeiras) realizado junto às crianças internadas?
4. Aponte aprendizagens que emergiram a partir da experiência no estágio realizado na brinquedoteca hospitalar.
5. Enuncie contribuições do estágio no espaço da brinquedoteca hospitalar para o seu processo formativo.